1. Fruto da expansão marítima dos séculos XV e XVI, a cartografia europeia (documento 2) registou, em relação à forma medieval de representar a Terra, um avanço notável com a

(A) descrição rigorosa do mundo como um disco plano dividido em três continentes.

(B) confirmação das teorias dos sábios da Antiguidade sobre a configuração do planeta.

(C) substituição da perspetiva oceânica do globo por uma perspetiva mediterrânica.

(D) representação de regiões até então ignoradas ou mal conhecidas pelos europeus.

2. A observação e a descrição da Natureza (documento 2), proporcionadas pelas viagens marítimas, reforçaram o espírito de curiosidade e a construção de um novo saber empírico, denominado

(A) positivismo.

(B) experiencialismo.

(C) dogmatismo.

(D) antropocentrismo.

3. A crítica de Leonardo da Vinci aos que se «apaixonam só pela prática, sem cuidar da exatidão, ou seja, da ciência», comparando-os ao «piloto que embarca sem leme nem bússola» (documento 1, 3.º parágrafo), mostra que foi um precursor

(A) do saber de experiência feito proveniente da observação direta da Natureza.

(B) das invenções técnicas no domínio da navegação divulgadas por árabes e judeus.

(C) das teorias de Ptolomeu, que apresentavam a Terra como o centro do Universo.

(D) do método científico de formular e demonstrar matematicamente as teorias.

4. A atitude do Homem renascentista de interpretar a realidade recorrendo ao uso dos números nos negócios, na política, na técnica, na ciência e na arte (documento 1), designa-se por

(A) visão teocêntrica.

(B) espírito crítico.

(C) mentalidade quantitativa.

(D) conceção copernicana.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Leonardo da Vinci, *El Tratado de la Pintura*, Madrid, Imprenta Real, 1827, pp. 3, 5, 11 e 17, *in* https://archive.org (consultado em 18/11/2014) (adaptado)

Doc. 2 – www.britishempire.co.uk (consultado em 19/11/2014)

GRUPO II

SOCIEDADE, ECONOMIA E PODER POLÍTICO NO PORTUGAL DO ANTIGO REGIME

Festividades à chegada da rainha D. Mariana de Áustria, recém-casada com D. João V, descritas por um contemporâneo (outubro-dezembro de 1708)

A 27 de outubro fez a sua entrada em Lisboa a rainha D. Mariana de Áustria […]. Veio el-rei, acompanhado de toda a nobreza da corte, vestida com o luxo possível permitido pela pragmática*, e foi num barco ricamente guarnecido e vistosamente dourado, com os infantes e criados pertencentes, buscar a rainha à nau […]. Veio com a rainha a cama em que se havia de deitar, a qual el-rei tinha mandado fazer na Holanda e lhe custou 75 mil cruzados, tão rica e tão custosa, […] tecida e bordada de tais florões e relevos de ouro, […] que não cabe na explicação a sua preciosidade. […]

Vieram mais três naus do Brasil, cheias de ouro, e mais uma que foi para o Porto. […]

No paço repetem-se por muitos dias os festejos […], a que assistem os reis e toda a nobreza, que continua na assistência do paço, com muita aceitação sua e não menos divertimento, como nas cortes estrangeiras […].

Correram-se os três dias de touros reais em […] 15, 17 e 21 de novembro, sendo cavaleiros o conde do Rio Grande, o conde de S. Lourenço e o visconde de Ponte de Lima; todos com muita pompa, e muito mais o visconde, gastando à sua custa. E assim entrou este com 12 trombeteiros e flauteiros adiante, […] vestidos todos eles e os quatro criados que lhe serviam as farpas de veludo branco, com jaquetas de tecido fino encarnado, plumas nos chapéus, gravatas, punhos de renda, espadins dourados e meias de seda. Trouxe mais 20 negros vestidos à mourisca, […] com as suas cartas de alforria atadas nos braços, porque, depois de os comprar por bom dinheiro, a todos deu liberdade, e também as vestes, como a todos os demais criados: ação digna da sua pessoa, ainda que não das suas posses, por ter a sua casa há muito empenhada e agora a deixar novamente empenhadíssima.

Os condes também saíram com toda a pompa e com 24 criados cada um, vestidos os do S. Lourenço de veludo encarnado, com jaquetas de tecido fino verde, e os do Rio, de damasco amarelo, com vestes de tecido fino encarnado; mas estes gastaram à custa d'el-rei, e só o do Rio gastou 14 mil e 500 cruzados. Os capitães da guarda entraram, também, com 24 criados cada um, vestidos de bons panos e bem equipados […].

Vieram mais duas naus do Brasil, uma delas riquíssima, […] e só de moeda lavrada vêm para el-rei 20 mil moedas. […]

A 22 de dezembro, fez enfim el-rei a sua entrada na Sé, com a sereníssima rainha […]. No dia 26, no fim das festas, fez-se o grande fogo de artifício no terreiro do paço, em que se gastou 70 mil cruzados.

---

* As leis pragmáticas foram promulgadas sobretudo no âmbito das políticas mercantilistas, no tempo de D. Pedro II (pai de D. João V) e do conde de Ericeira.

Identificação da fonte

José Soares da Silva, *Gazeta em Forma de Carta (anos de 1701-1716)*, Tomo I, Lisboa, ed. Biblioteca Nacional, 1933, pp. 174-179 (adaptado)

1. Indique o nome do regime político, fundamentado no direito divino, no qual o rei concentrava em si todos os poderes do Estado.

2. No Antigo Regime, a pertença de um indivíduo a uma ordem era fundamentalmente definida

(A) pela riqueza.

(B) pela mobilidade social.

(C) pelo mérito.

(D) pelo nascimento.

3. Transcreva duas afirmações do documento que refletem o controlo e a submissão da nobreza pelo rei D. João V.

4. Refira, a partir do documento, três das causas do abrandamento da política de fomento manufatureiro no início do século XVIII.

Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL E A ITÁLIA NO CONTEXTO MUNDIAL DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Documento 1

Camisas Negras de Mussolini em 15 de abril de 1919* **– mural de Enrico Prampolini para a «Mostra da Revolução Fascista», Itália** (1933)

* Assalto e incêndio da sede do jornal *Avanti*, do Partido Socialista Italiano.

Documento 2

Visita de Marinetti a Portugal, segundo Júlio Dantas (1932)

Eu tinha uma certa curiosidade em conhecer o homem singular que lançara em 1909 o célebre manifesto futurista e que, amigo íntimo de Mussolini, se considerava um dos fundadores do *Fascio*, ou, pelo menos, o seu poeta oficial […].

Fui ao almoço e, com efeito, não me arrependi. Marinetti não podia ser, em caso algum, um espírito vulgar […].

O futurismo já não era, para ele, a negação de toda a cultura; Marinetti já não preconizava, como noutro tempo, a destruição sistemática dos museus, das bibliotecas e das catedrais […]. Exaltou, pouco depois, o culto de Mussolini pelas viris tradições greco-romanas […].

O ilustre encarregado dos Negócios da Itália saudou […] em Marinetti o seu heroísmo na guerra, a sua colaboração entusiástica no advento do fascismo, a sua obra precursora de uma estética nova.

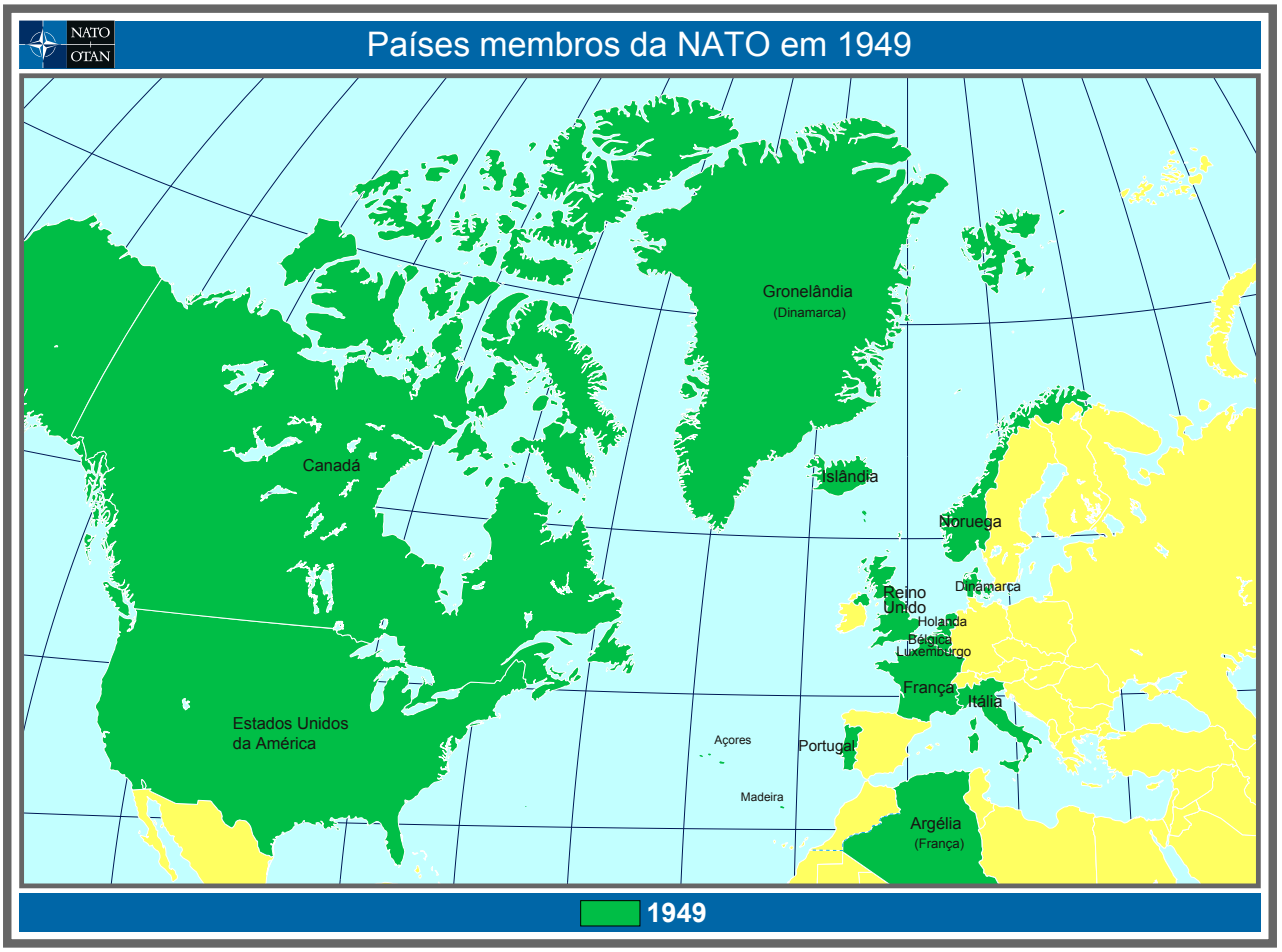
Documento 3

Presos políticos em Portugal
(1933-1950)

Anos	Presos políticos
1933-1935	2364
1936-1939	9575
1940-1945	4952
1946-1950	1606

Documento 4

Portugal, um dos membros fundadores da OTAN/NATO (1949)



1. Refira três das características da pintura futurista presentes no documento 1.

2. No final da Primeira Guerra Mundial, na qual Marinetti participou com «heroísmo» (documento 2, último parágrafo), afirmou-se uma nova ordem europeia caracterizada

(A) pela consolidação dos grandes impérios centrais.

(B) pela afirmação das nacionalidades e das democracias.

(C) pelo triunfo de revoluções bolchevistas em vários países.

(D) pelo aumento do número de regimes monárquicos liberais.

3. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à evolução política de Portugal na primeira metade do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Nomeação de Salazar como ministro das Finanças.

(B) Aprovação da Lei de Separação do Estado e das Igrejas.

(C) Aprovação da Constituição que consagrou o Estado Novo.

(D) Instauração da ditadura militar que pôs fim à Primeira República.

(E) Assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro.

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Das origens do fascismo italiano à sobrevivência do Estado Novo no imediato segundo pós-guerra.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- fatores que contribuíram para o advento do fascismo na Itália;
- influências do fascismo italiano em Portugal;
- estratégias de sobrevivência do salazarismo no imediato segundo pós-guerra.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.usc.edu/schools/annenberg/asc/projects (consultado em 12/11/2014)

Doc. 2 – Júlio Dantas, *Páginas de Memórias*, Lisboa, Portugália Editora, 1968, pp.125-128 (adaptado)

Doc. 3 – *Presos Políticos no Regime Fascista*, Presidência do Conselho de Ministros, Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, *in* Irene Flunser Pimentel, *A História da PIDE*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007, p. 418 (adaptado)

Doc. 4 – www.nato.int/multi/interactive-maps (consultado em 14/11/2014) (adaptado)

GRUPO IV

DO CAPITALISMO NO SÉCULO XIX À NOVA ECONOMIA GLOBAL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Documento 1

Os efeitos da globalização, segundo o historiador e jornalista Johan Norberg (2001)

Quero [uma sociedade] em que as pessoas tenham liberdade […]. Por isso gosto da palavra «globalização», o processo pelo qual as pessoas, as comunicações, o comércio, os investimentos, a democracia e a economia de mercado cruzam as fronteiras nacionais. […] O desenvolvimento material dos últimos 50 anos fez com que mais de 3 mil milhões de pessoas em todo o mundo tenham saído da pobreza. […] O primeiro grande avanço começou no século XIX, na Europa e nos EUA […]. O atual começou após a Segunda Guerra Mundial e está agora em pleno andamento, na Ásia […] e noutros países em desenvolvimento que registam cada vez mais êxitos na luta contra a pobreza, a fome, a doença e a iliteracia. […] A produção alimentar mundial duplicou durante o último meio século […]. O rendimento por hectare de terra arável praticamente duplicou. […] Têm sido desenvolvidas culturas de rendimento mais elevado e mais resistentes, ao mesmo tempo que as sementeiras, a irrigação, os adubos […] melhoraram significativamente. […]

Existem 47 Estados que violam os direitos humanos [...]. São os países menos afetados pela globalização e menos orientados para a economia de mercado […]. Cerca de metade dos pobres do mundo vive na Índia e na China. […] Ambas as economias foram liberalizadas nos últimos vinte anos. […] Na China, Deng Xiaoping […] iniciou um programa de liberalização. Famílias camponesas, que antes tinham sido obrigadas a trabalhar em terras coletivas, passaram a poder usar uma parte da sua produção para venda a preços de mercado. […]

Nos últimos dez anos, os investidores privados canalizaram, em investimentos diretos, milhares de milhões de dólares do mundo rico para os países pobres […] e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostrou que são as multinacionais, especialmente as indústrias de calçado e de vestuário, que oferecem aos seus trabalhadores melhores locais e melhores condições de trabalho.

Documento 2

Os efeitos da globalização, segundo o Fórum Social Mundial (2001)

Reunimo-nos no Fórum Social Mundial em Porto Alegre […] para criar uma nova sociedade, diferente da lógica atual, que coloca o mercado e o dinheiro como as únicas medidas de valor. […] Porto Alegre representa a esperança num novo mundo, onde o ser humano e a natureza são o centro das nossas preocupações. […] Manifestamos a nossa recusa das políticas neoliberais da atual globalização. […]

A globalização reforça um sistema sexista, discriminatório e patriarcal. Incrementa a pobreza feminina e aumenta todas as formas de violência contra as mulheres. […]

A globalização neoliberal destrói o meio ambiente, a saúde e as condições de vida do povo. A atmosfera, a água, a terra e também os seres humanos são transformados em mercadorias. […] Os mercados financeiros exploram os recursos e a riqueza dos povos e sujeitam as economias nacionais à instabilidade dos especuladores. […] As multinacionais organizam a produção mundial com um desemprego maciço, baixos salários e trabalho não qualificado e recusam-se a reconhecer os direitos fundamentais dos trabalhadores definidos pela OIT. […]

A globalização neoliberal tem provocado a concentração da terra e promovido uma agricultura transnacional, destrutiva em termos sociais e ambientais. Baseia-se na produção para a exportação, que precisa de grandes plantações e da construção de barragens […].

O militarismo e a globalização nas mãos das multinacionais reforçam-se mutuamente para destruir as bases da democracia e da paz.

1. «O primeiro grande avanço» da Humanidade, ocorrido «no século XIX, na Europa e nos EUA» (documento 1, 1.º parágrafo), foi uma das consequências

(A) do exclusivo colonial.

(B) da revolução industrial.

(C) do surto manufatureiro.

(D) do comércio triangular.

2. Associe cada uma das características do mundo capitalista ocidental, presentes na coluna **A**, à afirmação correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	**COLUNA B**
(a) Sociedade de classes **(b)** Livre-cambismo **(c)** Estado-providência	**(1)** Regime fundado na supressão das diferenças entre os grupos sociais pela apropriação coletiva dos bens de produção. **(2)** Sistema de proteção social público destinado a reduzir os focos de miséria e a assegurar a prosperidade económica. **(3)** Domínio exercido sobre territórios não independentes a nível militar, político, económico e cultural. **(4)** Processo de liberalização das trocas comerciais entre Estados, com supressão de barreiras alfandegárias. **(5)** Estrutura baseada na diferenciação social entre os seus membros em função do estatuto económico de cada um.

3. Compare as duas perspetivas acerca dos efeitos da globalização, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se opõem.

4. Explique, a partir do documento 1, três dos fatores que favoreceram o crescimento económico da República Popular da China, desde as últimas décadas do século XX.

FIM

Identificação das fontes

Doc. 1 – Johan Norberg, *In Defence of Global Capitalism*, AB Timbro, 2001, *in* http://zhuanxing.cn (consultado em 27/11/2014) (adaptado)

Doc. 2 – *Declarações dos Movimentos Sociais (2001) – Porto Alegre convoca para as mobilizações*, *in* www.forumsocialmundial.org.br (consultado em 25/11/2014) (adaptado)

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos
	40 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	50 pontos
	80 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	25 pontos
4.	25 pontos
	60 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**